

[p.1]

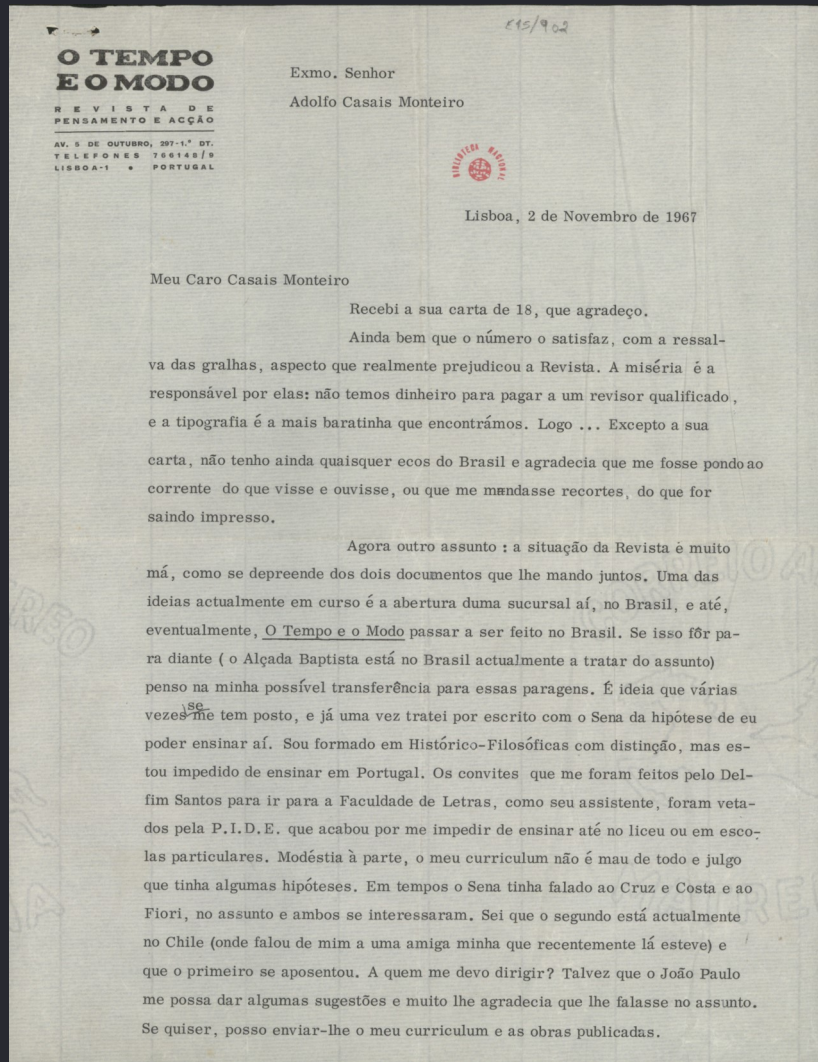
Lisboa, 2 de Novembro de 1967

Meu Caro Casais Monteiro

Recebi a sua carta de 18, que agradeço.

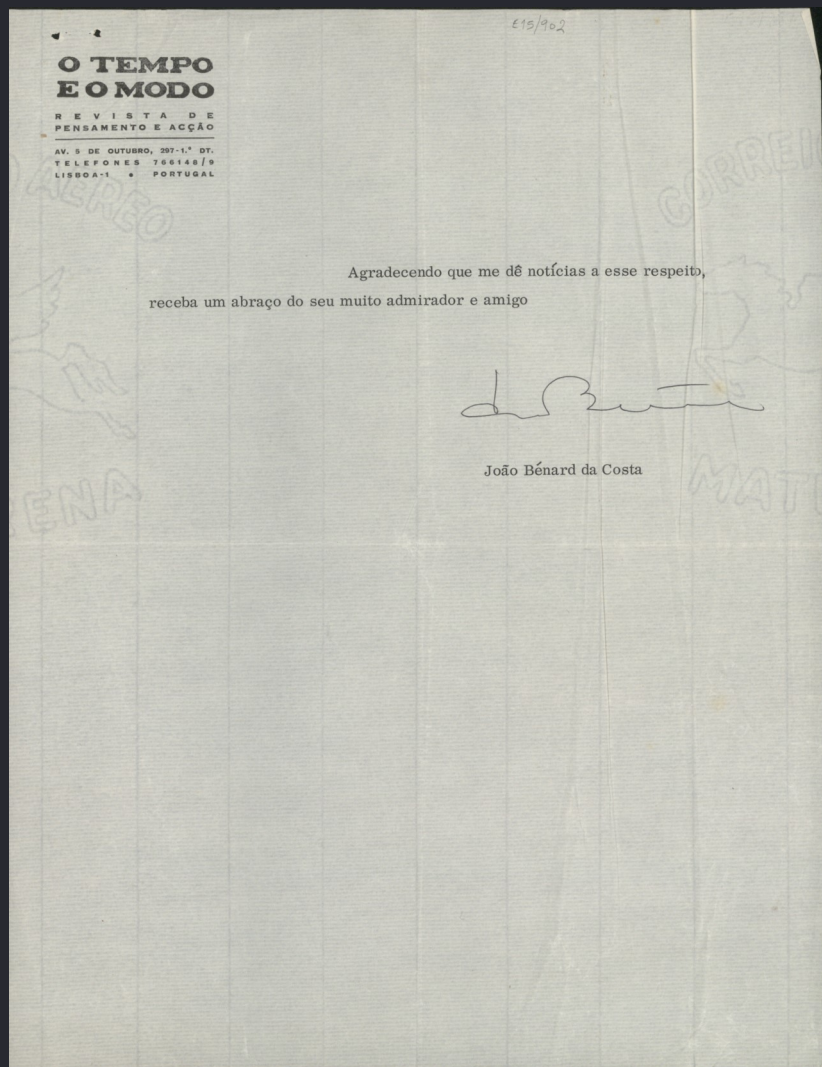
Ainda bem que o número o satisfaz, com a ressalva das gralhas, aspecto que realmente prejudicou a Revista. A miséria é a responsável por elas: não temos dinheiro para pagar a um revisor qualificado, e a tipografia é a mais baratinha que encontrámos. Logo... Excepto a sua carta, não tenho ainda quaisquer ecos do Brasil e agradecia que me fosse pondo ao corrente do que visse e ouvisse, ou que me mandasse recortes, do que for saindo impresso.

Agora outro assunto: a situação da Revista é muito má, como se depreende dos dois documentos que lhe mando juntos. Uma das ideias actualmente em curso é a abertura duma sucursal aí, no Brasil, e até, eventualmente, O Tempo e o Modo passar a ser feito no Brasil. Se isso fôr para diante (o Alçada Baptista está no Brasil actualmente a tratar do assunto) penso na minha possível transferência para essas paragens. É ideia que várias vezes se me tem posto, e já uma vez tratei por escrito com o Sena da hipótese de eu poder ensinar aí. Sou formado em Histórico-Filosóficas com distinção, mas estou impedido de ensinar



[cont. p.1]

em Portugal. Os convites que me foram feitos pelo Delfim Santos para ir para a Faculdade de Letras, como seu assistente, foram vetados pela P.I.D.E. que acabou por me impedir de ensinar até no liceu ou em escolas particulares. Modéstia à parte, o meu curriculum não é mau de todo e julgo que tinha algumas hipóteses. Em tempos o Sena tinha falado ao Cruz e Costa e ao Fiori, no assunto e ambos se interessaram. Sei que o segundo está actualmente no Chile (onde falou de mim a uma amiga minha que recentemente lá esteve) e que o primeiro se aposentou. A quem me devo dirigir? Talvez que o João Paulo me possa dar algumas sugestões e muito lhe agradezia que lhe falasse no assunto. Se quiser, posso enviar-lhe o meu curriculum e as obras publicadas.



[p.2]

Agradecendo que me dê notícias a esse respeito,  
receba um abraço do seu muito admirador e amigo

João Bénard da Costa